



## MARIA DILMA LOPES SANTANA: Beleza e força do sertão mineiro



Maria Dilma Lopes Santana: dona Dilma

Do fogão a lenha, num cantinho especial do sertão mineiro, na comunidade Bugre, município de Virgem da Lapa, é servido o café que exala o cheiro pela casa toda, acompanhado por biscoitos e por um delicioso queijo, feitos pelas mãos delicadas e amáveis de **Maria Dilma Lopes Santana**, 65 anos, residente ali, há 44.

Nascida e criada na zona rural, dona Dilma nunca quis deixar o campo. *“A roça pra mim é um remédio. A saúde é outra. Nunca quis sair porque meu lugar é aqui no campo. Levanto cedo, tenho um serviço pra cuidar, uma horta pra molhar, um animal pra tratar, um quintal pra varrer. Tenho espaço pra eu andar. E na cidade eu ia ficar só dentro de casa.”*



Biscoitos de queijo feitos por dona Dilma

Foi trabalhando na roça, na lavoura, buscando lenha, cuidando dos animais, fazendo queijos e outras quitandas, que dona Dilma, viúva há 12 anos, criou 03 filhas e 02 filhos: Gudnare, Fernando, Geruza, Laura e



Dona Dilma no preparo do alimento

Olinto Filho. Hoje é avó de 7 netos.

Dona Dilma conta que antigamente as coisas eram mais difíceis porque as famílias não tinham acesso à energia elétrica, as estradas não eram boas, mas mesmo assim, para ela, não tinha tempo ruim. O que precisasse ela fazia. *“Hoje eu fico por conta da cozinha e da feitura do queijo, mas o serviço que precisa, ainda estou pronta pra fazer, até buscar lenha”,* conta feliz.



Dona Dilma e parte de sua família

Dona Dilma diz ter saudades do tempo em que a família estava toda reunida, o marido ainda vivo, mas entende a necessidade dos filhos buscarem outros rumos. Se considera muito feliz por ter amigos e por ser valorizada por seus filhos e filhas, que para aumentar sua felicidade, são honestos e trabalhadores.

Amor retribuído por sua família. Para a filha mais velha, Gudnare, dona Dilma é referência de sossego e transparência. Para Olintinho, filho caçula de dona Dilma, ela é a razão da vida dele, dos irmãos e das irmãs. Dona Dilma é para o seu neto Pedro Artur, o motivo mais especial para todos os anos ele passar as férias na roça. Para Geruza, sua outra filha, dona Dilma, embora tenha estudado apenas até a 2ª série, devido às muitas dificuldades na época, é para a sua família, amigos e conhecidos:



Reaproveitando a água, dona Dilma cultiva hortaliças

doutora na paciência, perseverança, amor, humildade, garra e vontade de viver.

E é com essa força de mulher sertaneja, orgulhosa de suas raízes, que dona Dilma diz que ainda tem como sonho: lutar por melhorias e progredir mais na roça. *“Pra mim a natureza representa só coisa boa e apesar de chover pouco ainda dá produzir alguma coisa. Mas tem que ter coragem pra trabalhar”*, conta.

Ao conviver com o Semiárido, aprendeu a reaproveitar a água utilizada nos serviços domésticos para a irrigação de plantas e da horta que cultiva ao redor da casa e a estocar sementes, visando o plantio futuro.

Seguindo esse exemplo de amor à terra, Olintinho, hoje é quem lida com as atividades mais pesadas do ambiente rural e juntamente com sua esposa Ana e o seu filho Igor permanecem ao lado de dona Dilma e compõem mais uma família, guerreira, trabalhadora e resistente no Semiárido.



Da esq. para a dir.: Igor, dona Dilma, Gudnare, Pedro Artur, Ana e Olintinho



Dona Dilma e os netos Pedro Artur e Igor

Realização



Apoio

